

**Título da apresentação: Eleições em sistemas mistos: bi ou multipartidarismo?**

**Emerson Urizzi Cervi**

**Resumo:** As eleições gerais de 2014 no Brasil reuniram 230 milhões de eleitores em 5,6 mil municípios para eleger representantes aos cargos de presidente, governador e senador, com votos majoritários; e deputado federal e estadual, em disputas proporcionais. Os números de participantes são crescentes nos últimos 20 anos, porém, nessas duas décadas apenas dois partidos apresentaram candidatos viáveis em todas as disputas presidenciais do período: PT e PSDB. A apresentação discute a associação entre votos em diferentes cargos, controlada pela distribuição espacial, em duas dimensões distintas: política e social. A pergunta é: o que explica a polarização entre PT e PSDB entre 1994 e 2014 para presidente do Brasil? Duas dimensões são usadas para a análise. A dimensão política relaciona o desempenho dos dois partidos, em participação percentual no total de votos de legenda para deputado federal e o percentual de votos no partido para presidente. A dimensão social associa a diferença do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) entre 2000 e 2010 com o desempenho dos candidatos à presidência. Utilizam-se técnicas de regressão espacial para identificar que tipo de variável independente (política ou social) explica mais as votações para presidente do PT e PSDB nos municípios. A hipótese é que a votação para presidente do PT (*incumbent*) associa-se de forma positiva à variável social em consequência dos resultados das políticas públicas. Já a votação do PSDB para presidente está mais associada aos votos de legenda do partido nos municípios, indicando maior importância da estrutura partidária nos municípios para explicar o desempenho eleitoral do partido de oposição à presidência da república.